

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

BOATOS DE CRISE

Nos ultimos dias ter circulado boatos de crise ministerial.

Toda a imprensa se occupa d'essa crise que parece uma necessidade imperiosa para o bem do paiz.

A questão ingleza complica-se; o estado financeiro do paiz agrava-se; no seio do ministerio ha fundas divergencias, emfim, as difficuldades do governo augmentam prodigiosamente.

Tudo faz prever um rapido desenlace. Este estado de cousas, não se póde prolongar por largo periodo.

A crise, pois, parece que tem uma forte razão de ser.

O «Jornal do Commercio» uma das mais conceituadas folhas regeneradoras, escreveu a este respeito o seguinte:

«E é por estas razões que desejamos, e até esperamos, que o conflicto se resolva em termos e circumstancias que não determinem uma attitude publica que aconselhe ao governo a sua demissão. Mas se o contrario se realisar, é innegavel para nós que o decoro do gabinete Serpa Pimentel lhe imporrá o dever imprescriptivel de um solemne e espontaneo testemunho de deferencia para com o paiz.

FOLHETIM

MEMORIAS D'UM ALFINETE

por
LEO LESPÉS

(Traducção de A. J. H.)

Sou já muito velho. Desde o dia em que um dourador florentino me aformoseou para o toucador de certa fidalga, grandes procellas têm rebentado, bastantes seculos hão decorrido, antes de ser mettido n'este estajo de trabalho, deliciosa prisão em que me acho, e onde quizera ficar toda a vida.

Fui confidente das damas de outros tempos; Aspasia prendi-me no véo, Lucrecia viu-me resistir a seu infame oppressor, e Cleopatra esqueceu-me, morrendo

Sabe-se, porque nunca o occultamos, que os nossos sentimentos pela actual situação politica são antes de sympathia do que de hostilidade. Mas se gostamos de vêr no poder um ministerio presidido pelo sr. Antonio de Serpa, é só na esperanza de que elle faça boa figura e possa ser util ao paiz.

Se não, não! pois sob todos os pontos de vista, achamos preferivel regressarem os actuaes secretarios de estado com isenção e austeridade ás suas cadeiras de pares e deputados, a conservarem-se na bancada ministerial abatidos, humilhados e esterilizados por um descredito que, emquanto a nós, não terão merecido, mas que nem por isso será menos real e menos deprimente para a vitalidade e prestigio do governo, e portanto para o bem do paiz.»

Isto é claro. Estas palavras deixam vêr bem que no seio do partido regenerador ha quem veja o perigo e lhe queira evitar as consequencias.

E' preciso que o governo se convença da necessidade urgente de socegar o paiz.

No emtanto, esse socego, esse bem estar que todos desejam e pedem, não o póde dár uma politica desordenada e inconsciente, mas sim a politica d'um ministerio patriótico e composto d'homens sensatos.

por Antonio, seu fraco e pusilanime amante.

Figurei no toucador de Isabel de Baviera; Carlos VI, em seus accessos de loucura, picou mais de uma vez os dedos na minha extremidade penetrante como a ponta de uma espada, e Valentina de Milão, tendo-me trazido em seu casto peito escolheu-me mais tarde para prender ao altar de Maria uma corôa de flores.

Ali, entre os dous cirios principais do sacrario, e escondido pelas pregas do meu manto de seda, permaneci em descanso por mais de cem annos, adorando esse doce retiro de *Saint Germain l'Auxerrois*, cujas vidraças gothicas projectavam mil côres sobre meu talhe esbelto e elegante. Certo dia, porem, uns vandalas, uns ladrões, ousaram penetrar no mosteiro, e arrebataram-me d'aquelle santo retiro com todos os thesouros que podéram roubar.

PEROLAS E DIAMANTES

OS PEQUENINOS

I

O affecto enlaçou a familia. A esposa tornou-se em mãe. Verte-lhe do seio caudaloso leite. Os braços, ainda convulsos, estreitam a doce filhu do seu amor. Olha para o esposo, que está absorto, e sorriem-se ambos de felicidade no verem-se unificados no fructo vivo da sua mutua affeição. Nasceu uma creança. Pagando o tributo á dôr humana, chorou ao entrar no mundo, e estendeu os bracinhos pedindo socorro.

Pae e mãe curvam-se diante da creança, e ninguem ali manda senão aquella imperceptivel imagem da humanidade, que não vê, que não ouve, que nem sabe que existe. Era hontem uma esperanza, é hoje uma realidade.

Cria-se no lar. Toma alimento e forças. Quando os olhos deixam o vago, para receberem a inspiração da alma, fórma-se-lhe o olhar, e fixa-se em doce estreio dos olhos ansiosamente curiosos da feliz que lhe deu o ser. Pula ao calor do seio materno. Desprende-se lhe dos labios infantis o primeiro beijo, que os labios maternos hehem soffregos como se n'aquelle beijo estivesse a vida. Falla-lhe então uma linguagem silenciosa, que só a mãe comprehende, e entende o que ella lhe diz no olhar e no sorriso. Fallam-se ambos a rir e a chorar. Vem balbuciante a magica palavra, aguardada com tamanho alvoroço, o nome de mãe, quasi adivinhado como encerrando um hymno de amor. Vem aquella doce alvorecer de cada manhã em que a joven mãe, ciosa da luz e de tudo, ergue a cabeça para se assegurar que não lhe roubassem do berço o fructo das suas delicias. Vem aquelle dei-

Os malfeteiros, sempre e em todos os tempos, têm juntado a mais refinada astucia á dissolução de costumes; aquelles, pois, com receio de ser descobertos, partiram para Londres, vendendo-me eu, portanto, eu, alfinete christão inteiramente benticado por cem mil heaçãos catholicas, obrigado a embarcar, contra minha vontade, para a séde principal das heresias.

Não tenho, porem, de que me queixar; porque, quasi logo depois da minha chegada, fui apresentado na côrte. Os meus roubadores venderam ao orives da corôa um relicario antigo com embutidos de prata, e eu servi para prender o involucro de panno do bonito cofresinho, que foi apresentado á rainha de então, a severa e astuta Isabel, a quem acompanhava o valido Raleigh.

— Sir Raleigh, — disse ella — tome conta d'essa bagatella: é um relicario com que quero pre-

tar de todas as noites, em que a mãe assentada e o filhinho no collo, quasi despidos de vestes, mas cobertos de innocencia, brincam ambos a beijarem-se entre risos, não se sabendo qual dos dois é mais infantil; acabando a creança por deixar pender a fronte no seio materno, e a mãe por ficar ali, estatua do amor, adorando aquella viva miniatura da sua propria alma.

O amor conjugal não arrefece com o ente novo que entrou em casa. O erro acredita-o. A creança é um laço que estreita ainda mais a affeição dos esposos. O pae vê no fructo dos seus amores a mulher do seu coração, a mãe ama o esposo no filho que d'elle concebeu. Os dois, até alli separados, encontram-se repentinamente unidos n'um só.

Se os paes são ainda da primeira juventude, n'aquelle dia a juvenludade dos paes converte-se na madureza da reflexão. O riso sempre á flor dos labios de ambos, avelludou-se-lhes com uma ligeira sombra.

Ai está junto ao thalamo nupcial o herço do infante, altar de pureza, onde um anjo dorme com o sorriso da tranquillidade. Velam-lhe em torno os anjos seus irmãos, e com as azas estendidas não lhe deixam respirar ainda senão o ar puro da innocencia. Pela fronte angelical não lhe atravessa um pezar. Não se vê n'aquelle altarzinho senão roupagem alva, e o proprio estrauho quando ali chega, e contempla aquelle rosado rosto, e aspira aquelle aroma infantil, ajoelha instinctivamente, emmudece e adora.

Reina o silencio no redor do berço. Uma mulher e um homem, que ali estão, não podem pronunciar uma palavra. Alegra-os a vista do innocente, que é o filho do seu amor, creado n'um mysterio das suas duas almas, entristece-os ao mesmo tempo o segredo da

sentear a nossa querida prima Maria Stuart, rainha dos escocozes.

Raleigh obedeceu, e recebeu em paga um delicioso sorriso.

Quanto a mim, não foi grande a demora que tive n'aquelle côrte, e o pouco tempo que ali residi ha sido o bastante para vêr que os alfinetes reaes não eram nem mais fortes nem mais delicados que eu, tendo para com as mãos brancas e aristocraticas de sir Raleigh incriveis condescendencias.

Durante o tempo que estive ao serviço de Maria Stuart, cem vezes corri o risco de ser sepultado no pó, ou de cair ao fundo das aguas que banham o castello de Loch-Lowart. A boa e leviana magestade era bastante descuidada, e, quando rejeitava, atirando-os ao chão, seus alfinetes, importava-se pouco do quem devera apanhal-os.

futura sorte do pequenino. D'estes dois sentimentos oppostos nasce-lhes no coração, e fixa-se-lhes no rosto o cunho da alegria melancolica. O infante a dormir no silencio do berço, e elles, sem desprezarem os olhos do infante, a reflectirem. O infante a receber a vida no ar que respira, e elles a quererem interrogar o destino que nã lhes responde senão estendendo-lhes sombras. O pae vê então passar-lhe defronte dos olhos a sciencia, a arte, a gloria, tudo quanto póda fascinar o futuro que já sonhara para si e que realisarã ou perdêra; a mãe vê sentimento, dôçura, bondade, tudo quanto seja flores do coração, e querendo com todas ellas dotar a creancinha que terá de offerecer ao mundo como primicias do seu maternal seio.

(Continúa.)

CHRONICA LOCAL

Novos impostos

Prepare-se o povo. Passou nas duas camaras o projecto que authorisa o novo imposto dos 6 p. c.

Agora é pagar com lingua de palmo!

Como a agricultura está rica e os lavradores nadam em ouro, os 6 p. c. addicionaes nada são e nada pesam sobre os contribuintes!

Pague, pague o povo que bem póde com todas as albardas.

Os 6 p. c. são um brinde magnifico e vem em optima occasião porque nunca a agricultura esteve em melhores circumstancias.

Louvemos pois o actual ministerio, façamos preces que Deus o conserve por largos annos, e levantemos um brado de entusiasmo pedindo a tão honra

Não póde esquecer-me que estive alojado quinze dias n'uma tenda do pavimento da torre. Tinha até já perdido a esperanza de sair de tal sitio, quando me senti agarrado por mão tremula, e ouvi ao mesmo tempo uma voz, que dizia:

— Aqui tem um alfinete, minha senhora, para prender esse véo no pescoço.

— Pobre pescoco! — respondeu outra voz, que reconheci ser a da rainha.

No mesmo instante senti um ar penetrante, ouvi profundos suspiros, e fiquei todo inundado de sangue.

Maria, filha dos Stuarts, acabava de subir ao céu pelo caminho dos martyres.

Devo a este funebre baptismo grande parte de minha illustração.

N'aquelle epocha, os alfinetes da minha condição eram propriedade das classes inferiores; para

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que no dia 23 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, nos paços do concelho e sala das sessões da mesma camara, proceder-se-ha á arrematação, por licitação verbal, das obras do melhoramento do caminho municipal que segue da freguezia da Loureira, para o visinho concelho d'Amares, e que constam de 250 metros cubicos de aterro, 684 metros quadrados de calcetaria, e um aqueducto de 10 metros cubicos, cuja base de licitação é a quantia de 220\$000 reis.

O projecto e respectivas condições acham-se patentes na secretaria da camara.

Villa Verde, 1.º d'agosto de 1890. E eu Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,
387) Visconde da Torre.

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José Dias, e mulher, Anna Lopes, de Turiz, correm editos de 30 dias, a citar Manoel José Dias, casado, e D. Henriqueta Dias, viuva, esta por si e como administradora de sua filha, impubre, Henriqueta, ausente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos, até final do dito inventario, sem prejuizo de seu andamento,— e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para no mesmo deduzirem seus direitos.

Villa Verde 22 de Julho de 1890.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
388) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Vil-

la Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros e representantes incertos do credor inscripto P.º Luiz Joaquim de Carvalho, parcho que foi da freguezia de Arcuzello, de esta comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos da execução, por multa e sellos que a Fazenda Nacional, promove no juizo de direito da comarca de Ponte do Lima, e pelo cartorio do escrivão do quarto officio—Maya—contra os executados Domingos da Costa e irmã Rosa da Costa solteiros maiores do lugar da rua Direita, freguezia de Sandiães, da dita comarca de Ponte do Lima, até final, e nella em occasião opportuna deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Villa Verde 30 de julho de 1890.

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Verifiquei a exactidão
389) O juiz de direito,
Gonçalo da Rocha Barros.

Arrematação

No dia 17 d'agosto seguinte, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, na execução de sentença que Manoel José de Abreu, da cidade de Braga, move contra Maria Laura, menor, administrada por sua mãe Maria Josefa Bolonha, da freguezia de Aboim, entram em praça pelo valor da avaliação os seguintes bens: 4 pezos de ferro, de 5, de 2, de 1 e de meio kilogramma, em 500 reis; um casco de madeira de carvalho, em bom estado, que levará 580 litros, em 6\$000 reis. O campo da Cortinha, na freguezia de Aboim, de varios comeres, de lavradio, algum vidonho e arvores de fructo, com agua de lima e rega, em 150\$000 reis.

São citados todos os

credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 25 de julho de 1890.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles
Verifiquei
O juiz de direito
390) Gonçalo da Rocha Barros.

Arrematação

No dia tres d'agosto seguinte pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal, na execução que o escrivão no fim assignado move contra José Pinheiro, da freguezia de Moure, não ser arrematados, em terceira praça e por qualquer preço offerecido: O direito e acção á terça parte, indivisa do eido e casas da vivenda em Moure:—O dicto á terça parte da leira de Fagilde em São Miguel de Carreiras:—E o dicto á terça parte da leira da Barze, em Freiriz.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e no prazo legal deduzirem seus direitos.

Villa Verde 28 de Julho de 1890.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
391) Gonçalo da Rocha Barros.

Annuncio

O predio—Chão do Eido—terra lavradia com vidonho e oliveiras, atravessado por um carreiro ou caminho de pé, que corre de norte a sul, encostado ao vallado do terreno chamado Cortelho, pehorado a José Joaquim da Costa, e mulher, de S. Martinho d'Escariz, e outros, para pagamento da execução que lhes movem José Maria Domingues, tatar dos menores José e Maria, e Maria Joanna Martins, o marido, todos de S. Thiago de Carreiras, entra em praça pela terceira vez, por todo o preço, o que terá lugar no dia 40 de Agosto proximo, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'este juizo. Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos, pena de revelia.

Villa Verde 26 de julho de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros
392) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio
Machado.

ANNUNCIO

No inventario por obito de Domingos José Dias Braga, morador que foi n'esta freguezia de Villa Verde, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 1 de agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros.
393) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio
Machado.

ANNUNCIO

No inventario por

obito de José da Lomba, morador que foi em Paçô, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 19 de julho de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
384) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão,
Gregorio de Carvalho Ozorio
Machado.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Logan & Genelioux—Porto

Livraria Escolar de Forte & C.

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caegeas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos parvos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classidos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezombargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.
Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

NÃO HANSAIS DORES DE DENTES!

Elixir, Pó e Pasta dentifricas

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Grãda)

DOM MAGUELONNE, Prior

3 Medalhas de Ouro! Brussels 1880 — Londres 1886

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373

NO ARRO



« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a caria dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Proclamamos um verdadeiro milagre, assignale: do nosso tempo este antigo e utilissimo preparado, o melhor ornato e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Cazilhada em 1887

Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**

Deposito em todas as boas Pharmacias, Pharmacia de Bragança, Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 146, 2.º.



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda colleção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Redrígues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL da

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda inéditos, e descripção de pedras inscripçõaes

OBRAS POSTHUMAS

do Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversas escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos annos, assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2,000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sur. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs sr.ªs, Carlos Relvas, J. M. Robello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas do Mannel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Cornzzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 32—LISBOA.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os sr.ªs assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Mannel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.